



Como podemos ...

INOVACAO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

ANO 10

NÚMERO 67

PARNAÍBA (PI) SETEMBRO DE 1987

PREÇO: Cz\$ 10,00



... proteger os manguezais?

HOSPITAIS DEVEM SER FISCALIZADOS



HOSPITAL E MATERNIDADE N.S. DE FÁTIMA

arquivo

Ser pobre no Brasil é morrer à mingua no leito dos hospitais, ir para as lavelas (ou quartos), frequentar as piores penitenciárias, sofrer todo tipo de discriminação por parte do governo que não assume seu papel diante dos cidadãos.

A medicina em Parnaíba está cheia de vícios e comete crimes os mais estúpidos. Ninguém, porém, está na cadeia. É lamentável que médicos (e não são poucos!) venham recebendo grana alta por cirurgias e partos que jamais fizeram. É o que comentam pelos corredores das unidades hospitalares.

Cabe à Associação Piauiense de Medicina, subseção de Parnaíba fiscalizar esses casos e denunciar os criminosos. Sendo que, seja quem for, deveria ir para as grades.

ALCENOR SERÁ CANDIDATO



O competente e dinâmico prof. Alcenor Candieira Filho será candidato a vereador no próximo pleito eleitoral. Seu lesejo foi externado em carta-circular dirigida aos seus correligionários, onde alinha algumas razões para tal pretensão, entre elas, "a existência, no âmbito de diversos segmentos democráticos de Parnaíba, de amigos incentivadores da candidatura".

Página 8



VEJA 1977

O poeta e sua filha Maria Julieta

CARLOS DRUMMOND

DIA 17 DE AGOSTO PASSADO, A CULTURA BRASILEIRA FICOU MAIS POBRE: MORREU CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, MINEIRO DE ITABIRA. NESTA EDIÇÃO, HOMENAGEM DO GRUPO INOVAÇÃO. PÁGINA CENTRAL

CARTILHA SOBRE MANGUE

PÁGINA 6

Mulher:

faça sua história

▶ 5

Chagas

não apoiará 'Mão Santa'

▶ 8

O verdadeiro

Pacto da Parnaíba

▶ 3

O GOL

QUE PELÉ NÃO FEZ

▶ 4

LAGOMARES APART HOTEL

APARTAMENTOS POR TEMPORADA

INVESTIMÓVEIS IMOBILIÁRIA LTDA.

Av. Princesa Isabel, 150

FONES: 322.22.81 - 322.27.41

Parnaíba, PI



preço total a partir de:

CZ\$ 15.000



INOVAÇÃO
expedienteDIRETOR RESPONSÁVEL
Reginaldo Costa

COLABORADORES

Danilo Melo, Fernando Holanda, Sólina
Gaufrin, Diderot Mavignier, Teófilo Maia,
Francisco F. de Carvalho.

GRUPOS DE APOIO

Pernaíba
Mário Carvalho, Mairael Neto, Wilton Por-
to, Regina Lúcia Oliveira, José Valdiner,
Adailson Andrade, Socorro Cyms, Carlos
Uchôa, Antonio Pinto.Teresina
Elmar Carvalho, Batista Teles, Olego Filho,
Francisco Carvalho, Ben-Hur Sampaio.Brasília
João Maria Madeira Basto, Jonas Filho F.
de Carvalho, Cláudio Vêras, Anand Rao,
Menezes e Moraes, José Porfírio F. de
Carvalho.Fortaleza
Zita Rocha, José da Guia Marques, Ro-
berto Barros.São Luis
José Luis Fideles PereiraCOMPOSIÇÃO
Gerson de Sousa, Ganso Veloz

ARTE

Kafka

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
Reginaldo CostaTIRAGEM
1.000 exemplaresREDAÇÃO
Rua Dr. Francisco Corrêa, 314/6CARTAS
Caixa Postal 156
64.200 - Parnaíba, PIINOVAÇÃO é o órgão de divulgação do
MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL
INOVAÇÃO. Fundado em 1977 por Franzé
Ribeiro e Reginaldo Costa. Inscrição Es-
tadual Nº 19.077.587,4 CGC 06.859.607/
0001-08. As matérias assinadas não re-
presentam, necessariamente, a opinião do
jornal.

EXPRESSO DE LUXO

IRMÃOS PAULA JOCA S/A
TRANSPORTES E TURISMOSoci-
a

para

BEBA

Sem Brahma
não dá!

BRAHMA

A PALAVRA DO LEITOR

"TETEÚ": divulgando a uni-
versidade parnaibana.RECEBEMOS E AGRADECEMOS AS
SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

Documentos da Comissão Na-
cional da Reforma Sanitária;
Jornal VAI-DEM; Jornal-
dos Bairros (Recife);
FAMCC Notícias, da Federa-
ção das Associações de Mo-
radores e Conselhos Comuni-
tários (Teresina); Jornal
de Ribeirão Preto, SP; Jor-
nal da ANSUR, da Articula-
ção Nacional do Solo Urba-
no; POLÍTICAS GOVERNAMEN-
TAIS, boletim informativo
do IBASE; Jornal Teteú, do
"DA" 3 de Março; Jornal Rá-
dio-Teteú (Sobral); Boletim
da Amnistia Internacio-
nal; Notícias Acadêmicas,
da Academia Piauiense de
Letras; Comunitário, da As-
sociação de Moradores do
Conjunto Joaz Souza; Jor-
nal do Professor, órgão in-
formativo da APEP; CAMBIAS
SU-Estudos de Comunicação;
Síntese do 3º Encontro Na-
cional dos Idosos; Mandato
Popular, do gabinete do
dep. federal Genuíno Neto;
Jornal da Constituinte; Bo-
letim Informativo dos Ser-
vidores de Saúde (Uabajara,
CE); Boletim Informativo
dos Aprovados no Concurso
para rede estadual (Teresi-
na); Cadernos do Terceiro
Mundo; Jornal "O Nacional"
Correio da Semana (Sobral)
Jornal da Universidade (Ri-
beirão Preto, SP); Revista
Inovação, editada por
LOBBA - Assessoria Pessoal
Pública e Empresarial Ltda

A DURA E DIFÍCIL VIDA
DO JORNALISTA

Emito esta opinião por-
que quero alertar meus no-
bres colegas de profissão e
que devem lutar pelo engran-
decimento da classe e tentar
valorizá-la ainda mais.

Analisando intrínseca-
mente a vida do jornalista,
não a encontramos em boa si-
tuação. Acima de tudo, sob o
ponto de vista financeiro.

Sabemos que o jornalis-
ta é aquele que se dedica a
uma causa, pelo social. Em
via de regra, em nossa cida-
de, o jornalista é manipula-
do, nem sempre tem liberdade
e muito menos é respeitado
pelos patrões. Quando, eti-
camente, o jornalista é li-
vre para falar e escrever,
conforme a Lei de Imprensa.

Há muitos casos que
ele é limitado, como um pás-
saro cujas asas são cortadas
para impedi-lo de voar.

Mas isso não acontece a
penas em nossa cidade, mas,
também, no restante do país,
onde há predominância de men-
talidades provincianas de
que o jornalista não pode
ter sua própria luz, que pre-
cisa dos outros para sobre-
viver a troco de migalhas.

Muitos patões-políticos
têm no jornalista um instru-
mento para satisfazer suas
ambições pessoais e, depois,
mais nada.

A união é indispensável
portanto, para, lado a lado,
lutarmos, por nossa classe.

Quantos e quantos jorna-
listas não foram perseguidos
mortos, escravizados por de-
fenderem a liberdade?!!!

Vamos lutar pela valori-
zação do jornalismo da terra

Carlos Eugênio
radialista
Parnaíba, PI

JOGOS

As vezes você é obri-
gado a recordar o passado
e lembrar das coisas boas
Nesse sentido, acompanhan-
do os JOGOS ESTUDANTIS/87
promovidos pela Prefeitu-

ra Municipal, ficamos en-
vergonhados em ver tanta
desorganização (e irregu-
laridades) cometidas, prin-
cipalmente, pelos colé-
gios Roland Jacob e Poli-
valente, pois matricula-
ram alunos-atletas na se-
mana dos jogos apenas pa-
ra participar das competi-
ções.

Mas a chefia de nos-
sa cidade está entregue a
pessoas sem respaldo mor-
ral. Daí a bagunça.

Pior mesmo foi terem
levado os estudantes para
jogarem, sem tênis, na
selva do Parnaíba Sport
Clube, o Estádio Petrônio
Portela.

Estão de parabéns os
diretores dos colégios VI-
CAO, Colégio das Irmãs,
COBRAO... que não entra-
ram nesta bagunça organi-
zada pela prefeitura.

Antigamente os jogos
eram uma festa, todos os
colégios participavam, fa-
zia gosto assistir as com-
petições, vibrar... e até
brigar pelo seu colégio.

Marcos A. Albuquerque
Parnaíba, PI

ASSINATURA

Tenho a máxima satis-
fação de receber, sempre,
um exemplar de INOVAÇÃO.
Mas, sinceramente, não
sei como está minha assi-
natura. Devo estar em fal-
ta com vocês. Gostaria de
renovar a mesma.

Antonio V. Siqueira
Fortaleza, CE

FASE ADULTA

Li INOVAÇÃO, o qual
me deixou feliz da vida,
por ter participado de
sua gestação. Agora o ve-
jo na fase adulta, em no-
vo formato. Está cada vez
melhor. Mas senti falta
da Sólina Gebuina. Onde
ela está?

Mas nossa Parnaibi-
nha não toma jeito. Mas
vamos ter esperanças.

Ana Alice Roriz
Brasília, DF

COOPERATIVA
AGROPECUARIA DE PARNAIBA LTDA

COMPETENCIA A SERVIÇO DO PIAUI

LEITE - DOCE DE LEITE - MANTEIGA - QUEIJO
RAÇÕES - PRODUTOS VETERINÁRIOS E INSUMOS.

BR-343 - "SABIAZAL"



EDITORIAL

**NÃO DÁ
PARÁ SEGURAR**

Diz o ditado popular que "em briga de marido e mulher ninguém mete a colher". Mas o namoro e o inconseqüente casamento entre PFL e PMDB pertence a sociedade brasileira que se enfiou por mudanças profundas e viu suas esperanças apagadas no acender das luzes da "Nova República".

Acabaram a campanha pelas diretas/84, elegeram Tancredino, Sarney assumiu, e... a coisa deu no que deu.

A campanha pró-diretas foi esvaziada em apoio às negociações sobre Parlamentarismo, numa prova evidente do descompromisso da classe política para com o povo brasileiro.

O governo Sarney, sempre nem cabeça, é hoje o governo dos militares, isolado que está dos partidos políticos. Não tendo em quem se apoiar, busca refúgio nos militares, impondo condições sócio-políticas-econômicas que representam mais agonia e miséria para os brasileiros e brasileiras.

As greves se sucedem, os governos do PMDB são o retrato da ingerência que caracterizaram a ditadura militar. O roqueiro Lobão diz que "não dá prá segurar". Fosse vivo, Casto Alves, desfecharia: "Há um governo que a bandeira empresta para encobrir tanta miséria e desrespeito".

Mas, o povo, que permanece desempregado, subempregado, explorado, faminto, sujo e cheirando mal, ainda, antes que tarde, saberá reverter o quadro, transformando-se em agente efetivo da História.

O absurdo é uma situação que já não mais provoca espanto. No plano municipal a merenda escolar de milhares de alunos, serve de adubo e é enterrada nas proximidades do bairro Sabiazal, não se sabe para quê, enquanto milhares de crianças permanecem famintas.

Após a era da repressão, entramos na "Era da Mediocridade".

**O VERDADEIRO
PACTO DA PARNAÍBA**

arquivo

O prof. Lauro Andrade Correia retorna ao cenário político parnaibano como articulador do "Pacto da Parnaíba", um documento escrito em duas laudas constando reivindicações as mais importantes, em prol do desenvolvimento e emancipação econômica da região norte do Estado.

A sociedade civil quer o Porto de Luis Correia; a Rodovia Litorânea; Ferrovia e Aeroporto Irrigação; Distrito Industrial a pleno vapor; a Universidade Federal do Delta do Parnaíba com cursos de agronomia e pesca; e, revisão do Plano Diretor da cidade.



LAURO: PARA O BAÚ

SUDENE

Por ocasião da reunião do Conselho Deliberativo da Sudene em Parnaíba (setembro/83), foi redigido o "Memorial de Reivindicações", onde constava algumas das iniciativas do "Pacto da Parnaíba".

Como sempre, tudo permanece no papel e nada foi discutido com a comunidade. O projeto de irrigação, sob orientação da Cooperativa Agropecuária de Parnaíba não teve ressonância porque esbarrou em interesses de grupos políticos e a empresa executora A Gutierrez, teve de desmontar seu canteiro de obras.

ENCAMINHAMENTO

A elite precisa sair do papel, ter o mínimo de decência e responsabilidade de no encaminhamento dos assuntos de interesse coletivo. Os clubes de serviço jamais deixarão de ser filantrópicos. E com filantropia e assistência liemo não se resolverão nossos problemas.

O "Pacto da Parnaíba" saiu do Lions Clube e não ultrapassará os seus limites. Portanto, nossos problemas e dificuldades estão sendo discutidos com a mais alta pompa

enquanto a população passa fome e nossa juventude abandona sua terra por falta de oportunidades.

IMPORTANTE

Os itens constantes do documento são do mais elevado interesse do povo parnaibano. Entretanto, o prof. Lauro Correia, idealizador do mesmo, jamais honrou seu amor pela "muita amada Parnaíba", sua musa inspiradora porque, em época alguma, encetou campanhas enérgicas e coerentes em defesa dos interesses da Princesa do Igarapé.

O ex-prefeito, ex-diretor do Campus Min. Reis Velloso e ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Piauí já teve magníficas oportunidades para promover o desenvolvimento de nossa região, mas seus escritos e projetos terminam indo para o fundo do baú por falta de tradição de luta e por ouvir, sempre, quem não tem o menor interesse em mudar o status quo. Além de ter ocupado os cargos que ocupou, o prof. Lauro Correia sempre esteve do lado do governo, de Dirceu Arcoverde a Alberto Silva. Por que, agora, não mais angustiante os-

tracismo o professor vai a público querer salvar a Parnaíba? Muito estranho.

VERDADEIRO PACTO

A elite, as gerações passadas e os donos do poder, no âmbito do município, mostraram que nada querem e nada podem. Essas lideranças sempre foram incompetentes, e que deixaram para a geração atual foi a fome, o desemprego, o desperdício generalizado.

O verdadeiro PACTO DA PARNAÍBA tem de ser pacto da geração que as sumirá o comando desta cidade, ouvindo com clareza as lideranças do povo nos sindicatos, nas associações de moradores nas comunidades da periferia. Só o povo, unido a um governo sério e comprometido com as reais transformações, haverá de trazer progresso e fidelidade.

Problemas de base jamais serão resolvidos de cima para baixo. As lideranças têm de ser do povo. Está provado, por "a" mais "b" que a elite brasileira continua querendo resolver as coisas à sua maneira para manter a população na ignorância, na submissão.

O debate e a conscientização devem ser permanentes sob risco dos problemas se agravarem em todas as esferas e tudo não passar da mais absoluta ilusão. E nós não podemos nos iludir quanto a grave situação por que passa nosso povo e nossa cidade.

As novas gerações devem ser competentes e comprometidas, caso contrário estarão agindo de forma doentia como agem as pseudas lideranças de nossa terra.

JOTAMELLO

café

PROJETO MEMÓRIA DE PARNAÍBA
JORNAL INOVAÇÃO

O GOL QUE PELÉ NÃO FEZ

Dando continuidade ao Projeto Memória de Parnaíba/Jornal Inovação, eis a entrevista que Pedro Apóstolo Rodrigues, o Pepê — uma das mais fulgurantes estrelas da constelação que eram, no seu tempo, as equipes do nosso futebol — concedeu a Mário dos Santos Carvalho e João Maria Madeira Basto.

INOVAÇÃO — Em que época e time começou a jogar futebol?

PEPÊ — Vem do meu tempo de estudante, no Comercial/Ginásio Atlético Club, um misto de estudantes e comerciários, onde fiquei cerca de ano e meio, até ser convidado pelo Flamengo local.

INOVAÇÃO — “Raptado” pelo Antônio João Araújo?

PEPÊ — É pelo José Antônio Carneiro (Zecarneiro).

INOVAÇÃO — Contou o Beré que, nos treinos do Comercial, um garoto, magrinho, ficava por ali chutando as bolas que saíam e ele ia buscar, terminando por chamar a atenção sobre si. E então, como de vez em quando faltava um jogador, o colocaram no time, para ver como se saía. E se saiu bem.

PEPÊ — Isso acontecia geralmente na minha volta da escola, entre três e meia e quatro horas, quando ficava “peruando” os craques da época e batendo bola. Uma dia, fui convidado para completar o time e, dali em diante, me aproveitaram e parti para o futebol.

INOVAÇÃO — O time-base do Flamengo, na sua época, era Joãozinho, Cassiano e Cansação, Cocada, Biná e Ferreira, Pepê, Boinho, Cornélio, Tote e Cariri?

PEPÊ — Sim, mas o Biná e o Cocada agressivos do Paisandu, pois antes a linha de halves formava com Ferreira, Zegomes e... não recordo o nome do esquerdo. Sei que o Ferreira, com a chegada do Cocada, passou para o lado esquerdo, formando, então, com ele e o Biná, a linha média. A de frente: eu, Boinho, Cornélio, Tote e Cariri.

INOVAÇÃO — O Flamengo teve dois Cariri?

PEPÊ — O segundo, que não foi do meu tempo e não tenho conhecimento de que haja jogado lá, era ponta-direita do Paisandu, jogava muito bem, era bastante rápido.

INOVAÇÃO — Você integrou a Seleção Piauiense?

PEPÊ — Só em 1939, quando saí pela primeira vez, indo a Belém.

INOVAÇÃO — Lembra como ela formava?

PEPÊ — Apenas de alguns integrantes. O goleiro, o Joãozinho; os beques, Cansação e Moacyr; os halves, Cocada, Biná (que já era um grande jogador) e Ferreira; eu, Zegomes, Chiquinho Santiago, Tote e não recordo do ponta-esquerda. O goleiro reserva foi o Cauby e tínhamos, também, no “banco”, o Pante, o Cassiano e mais uns dois ou três, de cujos nomes não me recordo. Na volta, continuei no Flamengo por um ano e meio, quando me transferi para o Ferroviário, de Fortaleza, onde fiquei até os primeiros meses de 1942, quando o César Aboud me levou para o Moto Club.

INOVAÇÃO — E aquela história de que o Corinthians teria querido contratar você e o Boinho?

PEPÊ — O interesse foi, apenas, por mim. No Boinho, foi o Vasco da Gama. Indicou-me o Barrilote, jogador do então Palestra Itália, atuando na América, de Fortaleza, cumprindo promessa de me levar para o Sul quando para lá regressasse, o que fez vindo a Fortaleza, com um emissário daquele Clube. Eu aceitei, em princípio, mas desisti depois, definitivamente. Na época, formava na Seleção Cearense, aquela que, jogando nas Laranjeiras, no Rio, perdeu para a baiana, por 1 X 0, na prorrogação.

INOVAÇÃO — Fez parte do time do Moto que enfrentou a nossa Seleção nas festividades do Centenário de Parnaíba?

PEPÊ — Sim. Um timaço, por sinal, praticamente a Seleção maranhense: China; Carapuça e Santiago; Sandoval, Zuza e Nascimento; eu, Valentim, Galego, Mourãozinho e Jaime.

INOVAÇÃO — Permaneceu no Moto até quando?

PEPÊ — 1954.

INOVAÇÃO — Além de no Ferroviário e Moto, atuou em mais algum time, de outro Estado?

PEPÊ — Não. Recusei convite do Baía e, quanto ao Náutico — que soube teria estado interessado — não fui procurado.

INOVAÇÃO — Naquela excursão do Flamengo, ao Ceará, quantos jogos fizeram?

PEPÊ — Três. Estreamos enfrentando o Fortaleza, ganhando de 2 a 1, gols meus, parece-me. O segundo foi o Ceará, vencido por 1 ou 2 a 0, não estou certo. O último, o Maguari.

INOVAÇÃO — A que razões atribui o terrível declínio de nosso futebol?

PEPÊ — Primeira, a implantação, sem estrutura adequada, do profissionalismo, nisso incluída a contratação de jogadores em fim de carreira, irresponsáveis, viciados, marginalizando inteiramente os nossos amadores, incontestavelmente celeiro de futebol parnaíba. Estes, se bem lapidados, poderiam formar equipes iguais às de antigamente, o que pode ser visto nos campeonatos suburbanos daqui. Segunda, a ausência de planejamento, por parte dos dirigentes, resultando no errado emprego de verbas recebidas e, além disso, o descaso até para com os próprios do futebol, como o “estádio Petrólio Portella”, hoje só mata e lama.

INOVAÇÃO — Nenhum Diretor, dirigente, se salva disso?

PEPÊ — O Carlos Carvalho, que investiu muito no Parnaíba, mas acabou largando, por falta de apoio dos companheiros.

INOVAÇÃO — Quer recordar uma passagem de quando jogava pelo Moto, contra o Parnaíba, e fazia aia com o Maggiotto e, inclusive, a respeito do caso do “bode”, em que há a certeza de não ter sido usada má intenção, como disseram na época por aqui?

PEPÊ — Não houve, realmente, tal objetivo. O animal — que representava o Bode Gregório, mascote do M.A.C. e vivia no pátio da Fábrica do Moto, em cujo campo aquele Clube treinava — estava próximo da barreira, quando alguém o empurrou e ele, saltando, foi cair dentro do gramado e daí a sua presença lá.



Pepê jogador, no time do Flamengo Sport Club



Pepê seresteiro (esq.)

INOVAÇÃO — E quanto ao jogo?

PEPÊ — Nele só houve camaradagem, amizade, nenhum arranhão disciplinar e o Parnaíba só perdeu porque o Moto era um adversário valente, inclusive para Clubes do Sul, jogando de igual para igual, tanto que o treinador do Santos — então em excursão pelo Norte e Nordeste — o Abel Picabá, disse que, se vencesse o Moto, sairia invicto dela, o que realmente aconteceu, porque nos ganhou de 2 a 1.

INOVAÇÃO — Lembra de seu pai jogando futebol, no Parnaíba?

PEPÊ — Não.

INOVAÇÃO — Mas ouviu falar que ele era goleiro?

PEPÊ — Sim. No tempo do Aderson Ramos, do Milton Moreira, do Zeca Correia, não?

INOVAÇÃO — Milton Ramos, Colibri. Seu pai foi, por muito tempo, goleiro do Parnaíba. Você recorda que considerava o Pantote um dos grandes jogadores de Parnaíba?

PEPÊ — Um dos maiores, atacantes que tivemos: Raquíto, mas muito consciente e, embora não chutador, bola que pegasse só entregava em condições. E com uma qualidade rara: partia para cima do marcador, em vez de fugir dele, abrindo, assim, brechas na defesa contrária.

INOVAÇÃO — Você conseguiu fazer o gol que o Pelé perseguiu inutilmente, durante toda a sua carreira. Foi contra o Parnaíba e jogando pelo Paisandu: no centro do campo, recebeu a bola no peito, dominou-a na coxa e encobriu o Boi, não?

PEPÊ — Levei muita sorte, e o Boi muito azar, no lance. Ele a devolvera para o jogo, quando o Parnaíba estava avançado e o Salomão, então jogando no Paisandu, recolhendo-a, centrou para o meu lado esquerdo. Eu a amorteci e, antes que tocasse no chão, arrematei. Entrou por cobertura. Com esse gol, encerrei minha carreira.

INOVAÇÃO — Em que época foi isso?

PEPÊ — Entre 1956 e 1957.

INOVAÇÃO — Lembra que, depois daquele jogo, você voltava, sozinho, pela rua Pedro Segundo, quando nos encontramos e lhe falei que, tendo sido seu gol aplaudido e pé, pela assistência, merecia uma comemoração, e a fizemos no “Bar Tudo Azul”?

PEPÊ — Lembro, como não? O futebol tem dessas coisas...

Por fala

Terra
Terra
Terra
Terra-mar terra-nuvem
Terra disputada a foiz
Nos cartórios e embos
Brasil em sombra e sol
Até nas cidades mais
Brasil-enigma em cara
Lá onde o urânio espe
E o menino, a decifraç

Hidrelétricas siderúr gi
O buril sempre perdid
A garça de perfil à beir
O preto velho cachimb
O blábláblá da legend
O mendigo embrulhad
Bem no pórtico do Bar
Minhas contradições,
Noivando no milagre
No fogo de uma brasa
Abraçadas no futebol.
E na mais cálida esper
Brasa minha gentil inc
Sob cinzas coloniais ai

A asa-delta corta o céu
A canoa, o labirinto-ij
Meu patricio sente fo
Colada à fome particu
O botecoim de norte i
Aposta na Loteca e no
Previsto religiosamen
Caderneta sofrida de
Prazer de andar em pi
Curvas infinitamente
A linguagem da praia,
Oraliza o seu próprio
Tão fértil, meu Brasil,
De riso e de três digit
No quarto-sala onde c
E essa flor no copo de
Vai de avião, de metrô
Na ansia de não ser m
Camisa do Flamengo
O peito arfante, a fêni
E nos deuses de dança

Pinta, modela, escreve
Ou em samba a conver
Brasileira
Multinacional transcr
Meu índio, não te vejo
Irmãmano em justiça,
Num remorso de leis e
Que o tempo vai levam

Os projetos em brás se
Para tua grandeza no
Como é caro o futuro.
Vale o escrito, Brasil,
- Ou não amamos, insi

Ou amar não sabemos,
Dói a cada respiro eng
Eu quero enriquecer o
Na festa solidária de u
Ou a sério e calado, de
Como se a palavra bras
Impusesse um dever di

Tuas fotografias me de
Outras me ferem fund
Entre postais passivo,
Que logo se transform
Nas ruas, cruzo quem?
Lampião, Capitu e Ale
Do Pompeu, Eugénia O
Os Liberais de Santa L
E redivivos mortos af
Que plantaram café c
Um país, no deserto a

Brasil na minha insón

Carla Bru



Rua Dr. Faan
Tel.

Em Brasil

Terra-assombro,
 a pauser
 rinda por descobrir
 metas ao olho do mundo
 vereda que leva ao desconhecido
 ser flagrado
 do seu destino.
 usinas nucleares,
 oneto,
 ando na janela,
 ubliégenda,
 o jornal,
 do Brasil.
 ontrações
 a unidade
 pre acesa,
 ontravenção, no deixa-disso
 nca.
 ária
 na cinzando.
 entre urubús,
 pé,
 de exportar,
 do seu estômago.
 imprevisto,
 cada aurora,
 opança,
 rebolantes
 dobradas,
 sem linguagem,
 onário.
 em sons inéditos
 nãoflados
 em mil problemas
 geléia.
 de a-pé,
 is terceiro-mundo
 em camisa.
 arecida
 e de aguardente.
 sua angústia
 de alma violeira.
 nus-te envolvo
 discurso
 do em redemoínio.
 multiplicam
 ro
 E de acontece?
 tãnto amámos
 tes de nós mesmos?
 prende
 nador?
 irmão,
 distas,
 a grave,
 to
 imente clara?
 alumbam
 as resisto,
 ão reais
 surrealistas.
 eunafma,
 Dôna Joaquina
 ra,
 121412,
 ps
 quem planta
 ficinto.
 E no meu sonho.

VIDA UNIVERSITÁRIA

**ELEITO
NOVO DIRETOR**

A situação de abandono em que se encontra o Campus Min. Reis Velloso deve ser motivo de debate por parte dos alunos e professores de nossa Universidade. A eleição do novo diretor deve ser o ponto de partida para se buscar soluções efetivas para os problemas acadêmicos.

A reitoria da FUFPI homologou o nome do prof. Mac-Doubles Fernandes, como novo diretor do Campus Min. Reis Velloso. Sentou-se no ar, um clima de democracia. Votaram alunos, professores, funcionários e nem o Reitor, com exigências de ordem burocrática, conseguiu atrapalhar.

Na verdade, o interesse pelas eleições para a direção do Campus, empurrado por grupos político-partidários, zebrou.

Por incrível que pareça, ganhou o candidato que menos propaganda fez

mas empolgou o alunado e assegurou sua vitória por sua dedicação e honestidade com que sempre tratou o Campus Universitário parnaibano.

Existe um sentimento generalizado por mudanças no ensino superior parnaibano.

Para aqueles que pensam numa universidade onde as reivindicações de ordem material sejam prioritárias, em detrimento da questão fundamental do ensino, da pesquisa, da extensão e do debate, não adianta apelar. A hora é esta.

CANTO DA VIDA

AH! A SAUDADE...

Narendranath

Complete o Ginásio São Luis de Gonzaga, neste ano, seu cinquentário - noticiam os jornais de Parnaíba.

Monto, por isso, o Pépaso de minhas recordações e logo estou em frente ao elegante prédio da Liga Católica, onde ele começou.

Atravesso o arco encimando o portão, subo a escada de marmorite, passo pela larga porta de dupla folha e penetro no antigo auditório, transformado em salas de aulas, por divisórias.

Acostumados os olhos à pouca luz, diviso vultos de uma classe, onde só a voz do Professor Custódio se ouve, explanando ao quadro negro, giz em punho. Contiguamente, o Professor José Rodrigues guia os alunos nos difíceis caminhos da Língua Portuguesa.

Um alarido quebra o silêncio, agora: corre solta uma "pelada" no exíguo espaço entre a parede externa direita do prédio e o muro do Banco do Brasil. E há careteladas, impropérios, reclamos de dor e promessas de terra depois das aulas - nem sempre efetivadas.

Retorno à alada montaria e alcanço rapidamente o caseiro onde reside dr. Miroles Veras, para o qual o São Luis se mudou a partir de 1940. Ali, entre divórcios frondosos - mangueiras na maioria - o sobrado de dois pavimentos, ladeado por escadas de cimento, oferece o espaço de que necessitávamos para o estudo e lazer.

Atravesso o alto e estreito portão de ferro e de imediato meus fantasmas povoam o pátio cimentado, do lado esquerdo do edifício, e há gritos alegres, e risadas, e chiéus cortando o ar, subitamente calados ao som

estridente da sineta agitada pelo bedel.

Agora, há filas subindo a escada, vigiadas pelo Professor Pedro de Castro, misto de lente de francês, criador e Diretor do Orfeão e Chefe de Disciplina. E as tónicas são abotoadas apressadamente, para evitar punições, enquanto conversas são cicadas.

Nas salas de aula, recomeçam os estudos do Zé Rebouças, do Zeca Brandão, do Balano, da Maria da Parita, do Padre Roberto, do Custódio, do Zé Rodrigues, do Padre David (criador e Diretor da Orquestra) para aumentar os conhecimentos culturais do Nunica, do Cidê, do Arnaldo, do James, do Vicente, do Juquinha, do Aloísio, do Sebastião, do Jaime, do Almir, do Armatás Machado, do Manuel Brito, do Ennio, do Monte, do Brandão, e de mim mesmo, o que conseguem, pois foi esse a Primeira Turma, a que concluiu em 1942.

Infelizmente, este espaço é curto para o turbilhão de recordações daquele tempo sepultado na poeira dos anos.

Dele, resta o quadro de formatura em que, farda de gala, sérios, compenetrados, registramos nossa partida pelos caminhos da vida, ao longo dos quais - a nozo pesar - o Arnaldo, o Juquinha e o Aloísio, completada sua romagem, retornaram à Origem de Todas as Coisas.

Sobe-me do peito um calor forte de emoção, obstrui-se-me a garganta, mas não choro, à lembrança de Charles Chaplin em "Luzes da Rebelião": "Para que chorar o que passou/lamentar períodos ilusões/se o ideal que nos acalentou/renascerá em outros corações".

É foi isso o que aconteceu, sem dúvida...

**MULHER: PARTICIPE,
FAÇA SUA HISTÓRIA**

Ana Alice

A mulher representa, hoje, pouco mais da metade do eleitorado brasileiro. Neste momento crucial do destino da Nação, temos certeza de que você não deseja ficar alienada, tem consciência quanto sua participação é fundamental.

A constituição, como você sabe, é uma espécie de roteiro da vida de um país. Estabelece o quanto o Estado pode ou não interferir no dia-a-dia das pessoas e grupos; define as diretrizes econômicas e sociais; o sistema eleitoral; o tipo de regime político; as decisões que o governo pode tomar sozinho e em quais deve consultar o povo e seus representantes, uma vez estabelecidas as regras tanto o governo quanto o povo são obrigados a segui-las.

A Constituição determina os princípios que regem a vida do Estado e dos cidadãos, e cabe ao Congresso elaborar e aprovar leis que garantam a execução desses princípios. Neste ponto surgem os conflitos. Um exemplo é o artigo 165, inciso III, da atual Constituição: "Esta assegurada aos trabalhadores a proibição de diferença de salários e critérios de admissões por motivo de sexo, cor ou estado civil".

As leis trabalhistas não asseguram às mulheres o direito de trabalhar em igualdade de condições com os homens. Não asseguram a efetiva estabilidade da gestante nem o direito às creches. As mulheres do campo ganham menos que os homens e não dispõem da possibilidade legal de obter aposentadoria.

Uma nova Constituição não só poderá assegurar a todos os mesmos direitos como também obrigar a legislação a cumprir as normas estabelecidas. Essas novas normas serão elaboradas pela Assembleia Nacional Constituinte, que será formada em novembro, por representantes do povo, eleitos por voto livre. Aí entra o nosso papel histórico, como mulher e como brasileira.

FAMÍLIA FERRE



Fazendo coisas como usar biquíni em plena gravidez, Lella iniciou uma revolução de costumes

FOTO: 28/7/1962

GRUPO GERARDO ALVES DE ARAÚJO & CIA. LTDA.

DITADOR DA MODA



**DITADOR
VARIEDADES**

89700763745
MODAS
PERFUMARIA
CALÇADOS

Pierre Cardin
JEANS & BLAZER

ELETRDOMÉSTICOS - FOGÕES
MÓVEIS - COLCHÕES

CALÇADÃO NARECHAL DEODORO

MODA JOVEM

8085 EM GERAL
Rua Correia, 604
22.37.25

CRIME CONTRA MANGUEZAIS

O Departamento de Biologia, do Centro de Estudos Gerais, da Universidade Federal do Espírito Santo, editou o livrinho "ABC do Mangue", objeto de ilustração da capa desta edição. É documento relevante porque orienta as pessoas envolvidas e, em linguagem popular possibilita a conscientização do povo em relação a um problema complexo mas que diz respeito a todos, pelo fato de envolver as nossas vidas, o meio ambiente.

A publicação nos foi endereçada pelo Grupo Seiva de Ecologia (ISP), através de um de seus membros, Arécia Oliveira Albuquerque,

com quem mantemos intercâmbio.

CARANGUEJO

A comunidade paranaíba deve estar sentindo falta do famoso caranguejo, nos mercados da cidade, e quando o crustáceo aparece, é em tamanho reduzido. É que a exportação vem ocorrendo em larga escala, sem qualquer fiscalização por parte dos órgãos competentes. A captura das fêmeas é outro aspecto criminoso.

Às vezes, uma corda (com quatro caranguejos) é comprada com três fêmeas, inclusive, na época da desova.

Será que existem manguezais em todos os lugares do mundo?

Os manguezais só ocorrem nas regiões quentes do nosso planeta, onde a água doce dos rios encontra a água salgada dos mares.

No Brasil, encontramos manguezais desde o Amapá até Santa Catarina.



O manguezal é importante como fonte de alimento. As folhas das árvores caem e são reduzidas a pedacinhos por pequenos caranguejos e outros animais. Os detritos das folhas servem de alimentação para camarões, caranguejos e outros animais. Estes animais são consumidos por pequenos peixes, os quais servem de alimento para peixes maiores e aves.

ALERTA

A sociedade precisa tomar consciência e procurar meios para que esta riqueza de nossa região e identidade alimentar de nossa população venha a se extinguir.

O mangue é o habitat natural do caranguejo. Não pode ser destruído. Sem o mangue, adeus "patinha", adeus "filô".

Seria incoerente defendermos o homem e esquecermos o meio ambiente. Dependemos diretamente da ecologia. Isso não é coisa pra intelectual. Pertence a todos que têm vida e um mínimo de bom senso.

Medidas enérgicas devem ser tomadas pela secretaria estadual do Meio Ambiente, pela Capitania dos Portos do Piauí, pela prefeitura



O homem pesca no manguezal: peixes, camarões, ostras, sururus e caranguejos. Assim, ele alimenta a sua família e ainda, vendendo o peixeiro, tem o seu meio de sobrevivência.



Os pedacinhos de folhas, os animatizinhos e tudo que é produzido pelo manguezal é levado para o mar, tornando-o mais rico.



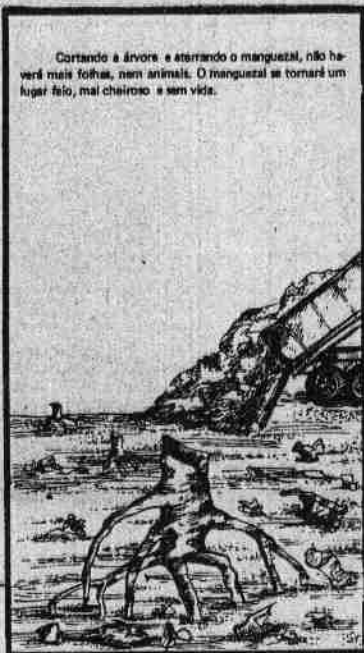
No manguezal, há muitas espécies de peixes, caranguejos e siris, os animais vão para se alimentar ou para desovar.

Filhotes de camarão, como de outros animais, utilizam o manguezal para se engordar. Alguns tipos de camarões põem seus ovos no mar e os filhotes penetram no manguezal, onde se alimentam, crescem e voltam para o mar. É o caso do camarão-branco.

municipal de Paranaíba, pela SUDPE, no sentido de garantir a preservação da natureza, evitando o desaparecimento definitivo do caranguejo e outras fontes de alimento que dependem diretamente do mangue.

Os manguezais são terras públicas sob proteção do governo. Evite a pesca predatória e a contaminação de suas águas.

MUSICAL
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua - Quentina Pires, 314



Cortando a árvore e aterrando o manguezal, não haverá mais folhas, nem animais. O manguezal se tornará um lugar feio, mal cheiroso e sem vida.



O lançamento de esgotos e lixo contaminará as águas, causando a morte dos animais e transmitindo doenças e infecções à população.



Parte dos manguezais está sendo destruída: invasão, aterros, utilização como depósito de lixo. Mas existem ainda aqueles que se mantêm preservados, enriquecendo o mar, fornecendo alimentos e servindo como fonte de renda para a comunidade.

É necessário que se protejam estes manguezais "preservados". Caso contrário, vai ser esgotada essa fonte tão rica de alimentos.



No governo de Getúlio Vargas (1931), surgiu a Lei da Sindicalização, que criou os pilares do sindicalismo no Brasil. Após o ato, Lindolfo Collor, primeiro ministro da pasta do Trabalho de Vargas, pronunciou: "Os sindicatos ou associações de classes serão pára-choques destas tendências antagônicas. Os salários mínimos, os regimes e as horas de trabalho serão assuntos de sua prerrogativa imediata, sob as vistas cautelosas do Estado". O decreto estabelecia o controle do MT sobre os recursos dos sindicatos (proibindo sua utilização em greves) e definia o sindicato como órgão de colaboração e cooperação do Estado. Proibia o desenvolvimento de atividades políticas e ideológicas, dentro do sindicato.

Vargas eliminou os dispositivos legais que obrigavam a presença de representantes do MT nas assembleias sindicais.

SINDICALISMO NO BRASIL

Tramita no Congresso Nacional um anteprojeto de modificação da Lei de Greve. Uma obra prima do ministro do Trabalho, Almir Pazianoto, com a colaboração do consultor geral da República, Saulo Ramos. Nesse projeto, o governo pretende estabelecer dificuldades para o esvaziamento das assembleias extemporâneas de meia dúzia de gatos pingados que deliberam por um universo de trabalhadores na deflagração de uma greve.

Libera também os sindicatos das redes do Estado, cria sindicatos por empresas, acaba com o protocolo no registro de entidades que venham surgir e, o pior de todos, acaba com o imposto sindical. Pelo anteprojeto, as assembleias só poderão deliberar pela greve, se houver votação direta e secreta de um terço dos membros nas entidades menores e um oitavo naquelas acima de 5.000 membros. Se esse anteprojeto passasse no Congresso, o que não vai acontecer, iria provocar a dissolução do sindicalismo no Brasil.

DESATRELAMENTO

A grande vontade do governo e dos empresários do Brasil, é provocar rachaduras e divisão das classes. É criar o pluralismo, presa fácil, dos sistemas capitalistas. Foi memos por exemplo uma empresa, se imperasse hoje, o pluralismo sindical. Para os bancários, que, sem dúvida formam hoje, uma classe bem organizada, temos os sindicatos dos bancários do BRADESCO, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, ainda mais, dentro dessas classes, poderia ter outras tendências, como Socialista, Democrata Cristão, Social Democrata, e outros. Simplesmente o patrão sufocaria qualquer reivindicação de quaisquer natureza dessas classes.

Quanto ao imposto sindical, um dia de trabalho doado pelos trabalhadores uma vez por ano, os sindicatos poderiam se adaptar e majorar as contribuições mensais. A única coisa que seria benéfica, e aproveitável, nessa pilha de letras mortas, seria, realmente, o desatrelamento do sindicato ao Estado.

LEI DE GREVE

A Lei de Greve que vigora até os nossos dias teve como relator, em 1964, o deputado Ulisses Guimarães, que era do PSD. Esta lei atravessou os governos militares e duas Constituições autoritárias, sem incomodar os governantes, mas, ao mesmo tempo, vem incomodando os trabalhadores. Existe uma contradição no decorrer de toda história: esta lei, feita por Ulisses Guimarães, não foi alterada, nem substituída por anteprojeto das duas últimas constituições.

CONTRASTES

Mas o Brasil é cheio de contrastes, de paradoxos. É o povo pedindo a volta de Figueiredo. Imaginem! aquele que prefere o cheio dos seus cavaleiros ao do povo.

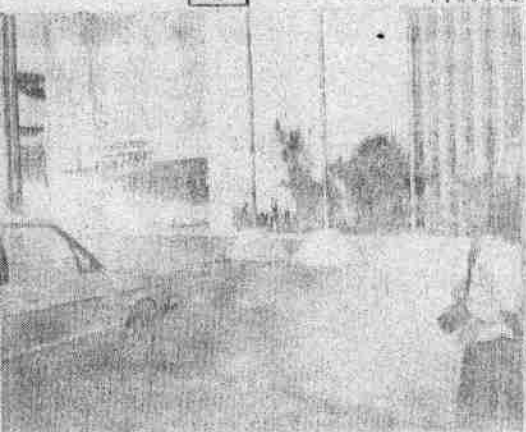
O presidente da F9 Fiesp tenta cambalachos com o presidente do sindicato dos metalúrgicos do ABC para que esse não apoie o anteprojeto da Constituição que dá estabilidade no emprego. Quan-

do menos se espera, o povo dá apoio à Constituinte, contribuindo com mais de 60 emendas populares, correspondente a 15 milhões de assinaturas. O governador de São Paulo solta uma relação dos marajás do Executivo, e sonega as do Legislativo e Judiciário, por falta de poder. É o coronel Brihante Ustra - o carrasco da deputada Bete Mendes - recebendo punição de 2º grau das Forças Armadas, por participar de manifestação política do futuro maior partido de direita radical do Brasil, a UDR, em avenidas de Brasília.

É a falta de credibilidade e de esperança do povo nos nossos dirigentes continua. Urge que se faça alguma coisa em benefício da população, para a salvaguarda e soberania do país.

Não adianta ficar se valendo e acendendo velas para Santo Antonio, protetor do presidente Zesarnay. O buraco é mais embaixo.

JOSÉ



CAIXA: PARNAIBANOS ADETRAM

GREVE

Os funcionários da Caixa Econômica Federal, agência de Parnaíba, aderiram (95%) ao movimento grevista, de âmbito nacional, por melhores salários e equiparação ao BB. Querem 76% mais 15% de Produtividade e concurso público imediato.

As categorias profissionais de nossa cidade a cada dia amadurecem, se fecham para o peleguismo e se conscientizam da necessidade da organização e da solidariedade. Só assim, entendem, os anseios e objetivos da classe trabalhadora serão alcançados.

APELO

Pela primeira vez na história do movimento estudantil, questões relativas a assuntos acadêmicos ultrapassaram os limites do Campus e ganharam espaço na justiça comum.

Os estudantes que recorreram à Justiça desconhecem a autonomia do DCE (e do próprio "DA") e a independência da política estudantil, numa demonstração de despreparo para dirigir a entidade e engrandecer as lutas acadêmicas por uma educação de 3º grau mais aprimorada e tecnicamente aparelhada.

Os universitários parnaibanos têm competência para resolver seus problemas, até mesmo sem interferência do DCE e de instituições estranhas, se preservados forem os princípios democráticos e o interesse da classe esteja acima de outros interesses.

r. costa



ESTUDANTES: DCE INTERFERE

CANDIDATURA 'MÃO SANTA' CHAGAS NÃO APOIARÁ

Fonte ligada ao sen. Chagas Rodrigues informou ao nosso correspondente, em Brasília, que o presidente da regional do PMDB não apoiará a candidatura do médico Francisco Moraes Souza para a prefeitura de Parnaíba no próximo pleito.

A euforia do "Mão Santa" tem limite e esbarra na realidade. O esvaziamento de sua candidatura é inevitável, por falta de propostas concretas, por sua falta de seriedade e de visão.

Chagas Rodrigues conhece as qualidades do "Mão Santa" e, representando a ala progressista do PMDB piauiense, membro do diretório nacional do partido, decididamente, não apoiará a candidatura do PDS.

O discurso de campanha do senador piauiense foi ilustrado por passagens de liberdade e justiça social. O PDS represen-

ta o oposto da mensagem de Chagas e sua vida política tem sido marcada pela coerência, pela verdade.

Outro aspecto importante, abordado por nosso correspondente é que o PMDB terá candidato próprio, não justificando, portanto, o apoio ao senador ao médico Francisco Moraes Souza, conforme noticiou sua emissora de rádio.



"MÃO SANTA": SEM ADESAO

ALCENOR CANDIDATO

O competente e dinâmico prof. Alcenor Candeira Filho será candidato a vereador, no próximo pleito eleitoral. Seu desejo de disputar uma vaga para o legislativo parnaibano foi extenuado em carta-circular dirigida aos seus correligionários, onde alinha algumas razões para tal pretensão, entre elas, "a existência, no âmbito de diversos segmentos democráticos de Parnaíba, de amigos incentivadores da candidatura".

Fazendo referência à candidatura do "Mão Santa" para a prefeitura, Alcenor argumenta: "O político em referência, grande médico (...), já disputou em Parnaíba quatro cargos eletivos duas vezes para Prefeito, logrando êxito apenas nas eleições de 1978, quando se elegeu deputado estadual, tendo sido derrotado nos outros três pleitos, inclusive no último, disputado no ano passado." Prossegue o candidato do PFL: "Diante dessa realidade, que é eleitoral e material, torna-se inteiramente falso a premissa de que dr.

Francisco de Moraes Souza, que nas últimas eleições estaduais apoiou para governador o candidato do PMDB, seja o candidato ideal em razão de sua popularidade pessoal (grifei nosso)".

Candeira engrandece a posição de seu partido no cenário político piauiense e defende a tese de que o PFL Parnaibano deve lançar candidato próprio para a prefeitura de Parnaíba, no pleito de 1988.

Professor da Universidade Federal do Piauí, Alcenor Candeira se diz homem de partido, contrário, portanto, a facções políticas que se alojam nas agremiações para defenderem interesses pessoais ou de grupos.

Na atualidade, o legislativo parnaibano é composto, na sua maioria, por indivíduos sem qualquer compromisso com a coletividade, desprovidos de competência e integridade. Nesse aspecto, Alcenor representará uma inovação e estará enobrecendo a política no âmbito da nova geração.



FARMÁCIA
IRACEMA

CINCO FARMÁCIAS
À SUA DISPOSIÇÃO

22 anos servindo Parnaíba

Metriz:
Praça Coronel Jorani, 871
Fone: 322.1882



DEPÓSITO
DE MADEIRA

TÁBOAS DE ANDIROBA - PORTAS LISAS
E ALNOFADADAS - COMPENSADOS - NA
DEIRITE.

Rua Coronel José Narciso,
1208

FONES: 322.18.54-322.1844

FRANCISCO DE ASSIS CAJUBÁ DE BRITO & CIA. LTDA.